

Monitoria: ensinar e aprender no Ensino Médio Integrado

Resumo: O objetivo deste trabalho foi compreender como acontece a monitoria em um Instituto Federal de Minas Gerais que está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O Programa de Monitoria desse Instituto Federal em estudo visa colaborar com o aprimoramento de estudos, a redução do insucesso escolar dos estudantes, bem como analisar a relação monitor e monitorado no processo ensino aprendizagem, além de refletir a respeito da participação dos estudantes na monitoria. Em 2018, as disciplinas oferecidas nas monitorias foram: Algoritmos e Lógica de Programação, Educação Física, Eletrônica Analógica, Língua Portuguesa, Matemática, Microcontrolador, Química e Informática. A pesquisa foi realizada por meio de referências bibliográficas e pesquisa de campo utilizando-se um questionário com perguntas objetivas. Como referencial teórico, utilizou-se para essa pesquisa Frison (2016); Natário e Santos (2010); Junior (2009), entre outros. Os dados aqui relatados apontam para o fato de que, no contexto pesquisado, a monitoria ainda precisa ser divulgada aos estudantes da escola, uma vez que ela auxilia tanto o monitor quanto ao estudante monitorado. Em relação aos professores, a monitoria faz com que haja maior aproximação e interação entre docente e discente, bem como a reflexão de saberes voltados para a prática pedagógica.

Palavras-chave: monitoria; monitorado; estudantes; professor; disciplinas.

Introdução

A monitoria no Instituto Federal pesquisado é oferecida aos estudantes dos cursos médios integrados e das graduações. Em 2018, havia 20 (vinte) monitores para auxiliarem os estudantes dos cursos técnicos, sendo 06 (seis) desses monitores voluntários e 14 (quatorze) bolsistas. As disciplinas atendidas eram: Algoritmos e Lógica de Programação, Educação Física, Eletrônica Analógica, Língua Portuguesa, Matemática, Microcontrolador, Química e Informática. O monitor bolsista recebia R\$ 150,00 (cento e cinquenta) reais por mês, por 10 (dez) meses durante o ano letivo, sendo acompanhado pelo professor da disciplina que oferecia a monitoria e pela equipe pedagógica da instituição. Essa equipe era composta por pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos que, juntamente com o professor orientador, acompanhavam os monitores em relação à frequência dos estudantes, ao rendimento escolar, à prática pedagógica e os espaços em que aconteciam as aulas das monitorias.

Ivone Rosa Ferreira de Sá

CEFET-MG Campus Timóteo

Helena Azevedo Paulo de Almeida

UFOP

SÁ, I.R.F.; ALMEIDA, H.A.P. Monitoria: ensinar e aprender no Ensino Médio Integrado. In: Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino, 2, 2019. Timóteo. Atas da [...]. Timóteo: CEFET-MG, 2019, p. 60-70. Disponível em: <http://www.lite.cefetmg.br/publicacoes/atas-2a-lite>. Acesso em: ...

Anualmente, o Instituto divulga o Edital que regulamenta a atividade de monitoria. Os estudantes que desejam concorrer às vagas devem ter o perfil exigido, ou seja, ter cursado a disciplina que irão monitorar e contar com 01 (um) ano de escolaridade à frente do estudante que será monitorado. Os participantes que concorrem à vaga de monitoria necessitam fazer a inscrição e uma prova objetiva. Além de avaliar o nível de conhecimento do candidato, é imprescindível que o participante tenha disponibilidade, interesse em ensinar e seja responsável. Caso seja classificado na prova, participa de uma entrevista com o professor da disciplina que oferta a bolsa.

O Programa de Monitoria deste Instituto Federal visa a colaborar com o aprimoramento de estudos, a redução do insucesso escolar dos estudantes, bem como analisar a relação monitor e monitorado no processo ensino aprendizagem, além de refletir a respeito da participação dos estudantes na monitoria.

Para a sustentação deste estudo, foram utilizados trabalhos de Frison (2016); Natário e Santos (2010); Cunha Júnior (2009) dentre outros pesquisadores, que estudam sobre a monitoria, e que muito contribuíram para esta pesquisa. Este trabalho se justifica pelo interesse em ampliar os conhecimentos em relação à monitoria, bem como apresentar à comunidade escolar, principalmente aos estudantes dos cursos técnicos integrados, dados relativos ao valor que a monitoria poderia assumir no auxílio da aprendizagem tanto do monitor quanto do estudante monitorado.

Nota-se também que a monitoria dá condições aos monitores de iniciarem a prática docente e a vida acadêmica, desenvolver competências e habilidades, auxiliando assim, em sua formação. Por ser monitor, o estudante se aproxima mais do professor orientador, valoriza a aprendizagem, além de receber maior incentivo ao estudo. Ademais, o monitor se envolve na preparação das aulas para a monitoria, vivencia a experiência como professor, além da interação com o docente. Em outras palavras, essa aproximação possibilita ao professor pesquisar sua prática constantemente, integrando teoria e prática. Logo, o professor orientador tem papel importante na aprendizagem do monitor, pois suas intervenções permitem que os monitores integrem novos conhecimentos. Basta lembrar que o ensino só tem sentido quando implica aprendizagem.

Embasamento teórico

Frison (2016) esclarece que a monitoria teve início na Idade Média. Naquela época, o professor escolhia um tema para que os alunos debatessem, sendo o assunto retomado para o professor posteriormente para sua argumentação.

O professor escolhia um assunto para ser defendido em público por alunos, que apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido. Os presentes ouviam atentos o debate, para depois questionar. Ao final do debate, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação. (FRISON, 2016, p. 136)

Segundo a autora, com o passar dos anos, a monitoria foi adquirindo novos formatos, atendendo principalmente os estudantes do ensino superior, sendo escolhidos os alunos com mais potencial na disciplina a ser monitorada.

De acordo com Natário e Santos (2010), existem poucos estudos no Brasil sobre monitoria, apesar de ela ser bastante utilizada nas universidades. Para essas autoras, a monitoria auxilia o estudante na aprendizagem, possibilita uma interação maior com o professor e os estudantes, além de dar condições de o docente fazer um diagnóstico do contexto de seu trabalho, tomar decisões e avaliar sua atuação em sala de aula. “Em relação ao vínculo com o conhecimento e as questões educacionais, a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes”. (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 356)

Nesse sentido, acreditamos que a monitoria ainda precisa ser divulgada aos estudantes da escola, uma vez que ela auxilia tanto o monitor quanto o estudante monitorado. Nossa hipótese é a de que a monitoria ainda não é vista como tão importante no processo ensino-aprendizagem. Acrescentando, ainda segundo Natário e Santos (2010), nem sempre o monitor precisa ter habilidades superiores às dos colegas. Às vezes, ele tem um conhecimento a mais, ou ainda, monitor e colega têm os mesmos conhecimentos. Isso nos leva a entender que é essencial para o monitor ter gosto pelo processo de ensino, porque, sob essa perspectiva, estará em constante aprendizagem. Pois,

o compromisso do monitor com o processo de aprendizagem se efetiva quando ele ajuda os discentes a expor problemas ao professor da unidade de ensino, pois, já tendo passado por esta, é capaz de captar melhor as dificuldades apresentadas; incentiva e dinamiza as equipes de trabalho; colabora com os alunos, construindo um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante. (CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2010, p. 132)

Além disso, Natário e Santos (2010) relatam que a monitoria não necessita de um lugar definido para acontecer. Ela pode ocorrer em diversos espaços na escola — sala de aula, laboratório, biblioteca, residência etc. E o tempo pode ser planejado para aulas em sala, fora da classe, ou ambas as situações, dependendo da conveniência dos envolvidos e de seus propósitos. O ambiente deve propiciar a livre comunicação e expressão de ideias e sentimentos, bem como a cooperação e a confiança mútua (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 356). Ao final, pode fazer com que o espaço da sala de aula seja repensado. Isso vai variar de acordo com os objetivos dos envolvidos e da conveniência.

Assim, o monitor irá contribuir para o desenvolvimento dos estudantes monitorados, por meio de trocas, interações, construções coletivas, enfim, aprendizagens reais, verdadeiras e significativas. Entretanto, precisa haver uma relação de afeto, cooperação e confiança entre os envolvidos. Pereira e Gonçalves (2010) ressaltam que o afeto no ambiente escolar é que leva o aluno a interagir com a escola. Nesse sentido, o professor deve ter um olhar diferenciado em relação ao aluno, procurando observar e refletir sobre as suas potencialidades e capacidades, além de respeitar os limites e as individualidades. Outro aspecto levantado é que

[...] a atuação junto ao professor deve ser participativa: o monitor poderá e deverá reunir-se com o docente para juntos elaborarem um plano de trabalho, considerando percepções, ideias, observações sobre os alunos e sobre a instituição, realizando encaminhamentos concretos que vão desde a adequação dos objetivos propostos pelo programa de ensino até a avaliação das condições de realização da programação, a preparação de aulas, a checagem dos procedimentos, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem. (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 356)

Com isso, professor e monitor participam juntos na elaboração de um planejamento, buscando recursos e estratégias metodológicas que atendam aos estudantes da monitoria.

Nota-se também que o monitor não recebe o conhecimento considerado pronto, mas é tratado como um ser pensante, capaz de aprender e desenvolver sua aprendizagem com o tempo.

Natário e Santos (2010) salientam que o monitor, por estar inserido no contexto do estudante, percebe as dificuldades e é mais sensível ao dia a dia da rotina da escola. Exemplificando, podemos citar período das avaliações, acúmulo de escrita e trabalhos, início e término das etapas, entre outros.

O monitor, vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc. Nesses momentos, o monitor poderá ajudá-lo com intervenção direta, desde que esteja preparado para isso, e conversar com o professor para que juntos possam discutir os problemas (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 356).

Metodologia do trabalho

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo, e aconteceu entre os meses de abril e julho de 2018, período em que uma das pesquisadoras trabalhava no Instituto Federal pesquisado, como Pedagoga. O Instituto oferece ensino técnico integrado aos estudantes do Ensino Médio, sendo que o ingresso se dá por meio do processo seletivo anual. Os candidatos são avaliados por meio de provas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas que acontecem em um único dia, abrangendo conteúdos do Ensino Fundamental.

Neste Instituto Federal, são oferecidos 03 (três) cursos técnicos integrados: Técnico em Administração, Técnico em Eletrônica e Técnico em Informática. Esses cursos reúnem os conhecimentos do Ensino Médio às competências da educação profissional, ou seja, o aluno cursa ao mesmo tempo o Ensino Médio e o Ensino Técnico.

Os estudantes têm, em média, 08 (oito) aulas por dia, tendo início às 07 horas e término às 16h 40min, com um intervalo de 10 minutos, a cada 02 (duas) aulas e 01h 30min de intervalo para almoço. Há uma marmiteira na instituição para aquecer o almoço dos estudantes, ou, caso o estudante prefira comprar, ele faz a encomenda ao restaurante. Esses estudantes são oriundos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com faixa etária entre 15 e 18 anos.

A maioria das monitorias acontece no horário do almoço, entre 13h e 14h. Os monitores escolhem uma sala e ficam aguardando os estudantes. A maioria dos monitores cursa o terceiro ano do curso técnico em Administração e têm facilidade com a disciplina que escolheram para monitorar. A idade dos monitores varia entre 16 e 19 anos.

Mensalmente, os monitores entregam ao setor de Ensino um relatório das atividades que foram realizadas e as assinaturas tanto do monitor como do professor orientador, declarando para a Direção de Ensino do Instituto que o monitor cumpriu suas obrigações no período, além da ficha de controle de frequência dos estudantes que frequentam as monitorias.

Não há critérios para a frequência à monitoria, porém os estudantes que as procuram normalmente precisam alcançar notas mais altas no trimestre.

Os instrumentos utilizados para investigar a prática da monitoria foram um questionário e observações das pesquisadoras. O questionário foi composto de perguntas sobre a prática diária da monitoria, o planejamento, o envolvimento dos estudantes, a escolha pela monitoria, entre outras.

As pesquisadoras reuniram-se com os 20 (vinte) monitores e explicaram sobre a pesquisa, antes de entregar os questionários impressos em folha de papel sulfite. Os monitores levaram os questionários para casa e, durante os dias seguintes, devolveram os questionários respondidos. Entretanto, apenas 07 (sete) participaram da pesquisa.

As questões foram as seguintes: Em qual espaço da escola você faz atendimento aos estudantes?; Você elabora juntamente com o seu professor orientador um plano de trabalho?; Normalmente você atende quantos alunos na monitoria?; O conteúdo que você trabalha com os estudantes foi escolhido por você ou é de acordo com a necessidade dos estudantes?; Você tem aprendido com a monitoria? Justifique.; Por que você escolheu ser monitor?; Você é mais procurado(a) pelo estudante para conferir trabalho, esclarecer dúvidas, ou ajudá-lo(a) em uma dificuldade específica?; Aspectos positivos e negativos da monitoria.; Como os alunos monitorados estão sendo avaliados? A partir dos dados coletados, iniciou-se o consolidado das informações e conversas com os monitores para conhecer o seu trabalho com a monitoria.

Análise e discussão dos dados

Para melhor compreensão nos dados obtidos na pesquisa, foram inseridos, excertos das respostas dos monitores envolvidos. Além disso, a fala do primeiro monitor é indicada por M1, do segundo, por M2, até M7.

1) Em qual espaço da escola você faz atendimento aos estudantes?

M1: É utilizado o espaço das salas de aula, geralmente na sala de eletrônico, segundo ano.

M2: Geralmente em sala de aula (sala 108). No início do ano havia pedido que fosse colocado um quadro na biblioteca, mas não obtive resposta.

M3: Na sala 109.

M4: Na sala T108 ou na sala do aluno.

M5: Normalmente, faço atendimentos em alguma sala de aula vazia ou com o menor barulho possível.

M6: No laboratório de Ed. Física.

M7: No laboratório de Ed. Física.

O que se observa nas respostas dos monitores é que eles normalmente utilizam sempre as mesmas salas nas monitorias, pois esse é o espaço disponível na escola e que pode ser aproveitado. Nesse sentido, o espaço físico não é tão importante para que aconteça a monitoria, mas se faz necessária a relação de cooperação entre monitor e estudante monitorado.

2) Você elabora juntamente com o seu professor orientador um plano de trabalho?

M1: Sim. O professor me passa os conteúdos trabalhados em sala de aula com os alunos.

M2: Sim. Conversamos sobre a melhor estratégia para o atendimento e quando tenho alguma dúvida também o procuro.

M3: Não.

M4: Não.

M5: A minha professora orientadora apenas me mostra quais materiais estão sendo passados aos estudantes e também quais são alunos que estão tendo dificuldade e precisam de atendimento.

M6: Sim, junto com a professora Cida planejo minhas aulas ou informo as próximas atividades que serão dadas. Cabe ressaltar que a professora acompanha as aulas.

M7: Não.

Quanto aos professores que não orientam seus monitores, o processo de monitoria pode ficar comprometido em sala de aula, uma vez que é necessário haver (re)planejamento das ações dos monitores junto aos estudantes monitorados continuamente.

[...] a atuação junto ao professor deve ser participativa: o monitor poderá e deverá reunir-se com o docente para juntos elaborarem um plano de trabalho, considerando percepções, ideias, observações sobre os alunos e sobre a instituição, realizando encaminhamentos concretos que vão desde a adequação dos objetivos propostos pelo programa de ensino até a avaliação das condições de realização da programação, a preparação de aulas, a checagem dos procedimentos, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem. (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 356)

3) Normalmente você atende quantos alunos na monitoria?

M1: Varia muito, geralmente três a quatro e muitas das vezes monitoria individual, tem também a em grupo com cerca de 10 alunos.

M2: Geralmente 1 a 3 alunos. Não há tanta procura.

M3: Atendo de 1 a 5 alunos, podendo variar de acordo com a necessidade.

M4: De acordo com a necessidade dos estudantes.

M5: Normalmente, de 1 a 5 estudantes.

M6: Normalmente são 10 alunos.

M7: Média de 8 alunos.

Diante dos excertos, verifica-se a necessidade de o professor orientador pensar em estratégias para favorecer/aumentar a participação dos estudantes monitorados.

4) O conteúdo que você trabalha com os estudantes foi escolhido por você ou é de acordo com a necessidade dos estudantes?

M1: Procuro sempre saber antes a dúvida do aluno e logo após procuro estudar o conteúdo para passar para eles.

M2: É de acordo com a demanda deles. No momento em que fazem o agendamento via WhatsApp já me dizem a matéria que precisam.

M3: De acordo com a necessidade do estudante.

M4: De acordo com a necessidade dos estudantes.

M5: Eu trabalho com os estudantes o conteúdo escolhido por eles.

M6: As coreografias são escolhidas por mim, mas sempre criando oportunidades para os alunos.

M7: Escolhido por mim e adaptado à necessidade dos estudantes.

O que se percebe é que os monitores não assumem a responsabilidade do professor, porém buscam aprofundar a compreensão dos conteúdos, desenvolvem competência interpessoal, além de colaborar no processo ensino/aprendizagem.

O monitor, vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc. Nesses momentos, o monitor poderá ajudá-lo com intervenção direta, desde que esteja preparado para isso, e conversar com o professor para que juntos possam discutir os problemas (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 356).

5) Você tem aprendido com a monitoria? Justifique.

M1: Bastante. Ajuda muito, mesmo eu já dominando o conteúdo, reforça a memória e tira minhas dúvidas que tinha durante o ano passado.

M2: Sim, relembrei muitas coisas e aprendi alguns detalhes que não havia aprendido quando estava no 1º ano.

M3: Sim, a cada vez que estudo para dar a monitoria aprendo mais.

M4: Sim. Pois estudo e reviso os conteúdos para ajudar os alunos.

M5: Sim, porque à medida que eu vou me preparando para a aula e revisando os conteúdos, conseqüentemente, aprendo novos conteúdos que não tinha reparado antes.

M6: Sim e muito. Aprendi a ser mais didática e paciente.

M7: Sim, pois revejo meus conceitos básicos importante também para o meu desenvolvimento.

Cunha Júnior (2009) esclarece que “os alunos têm uma visão de monitoria amplamente marcada pela *Ajuda* e pelo *Auxílio*”. Isso nos leva a concluir que a partir do momento em que o monitor assume o papel do professor, ele procura seguir metodologias e recursos que são utilizados em sala de aula pelo docente, além de aprender com o outro. Ademais, o ato de ensinar ajuda a reforçar/lembrar conteúdos já aprendidos. Isso é relatado nas falas dos monitores. Logo, diante desses excertos, fica claro que a monitoria não somente ajuda a relembrar os conteúdos já aprendidos, como também faz com que o monitor pense, reflita e descubra estratégias para ensinar os alunos monitorados.

6) Por que você escolheu ser monitor?

M1: Eu gosto da matéria e as pessoas falam que sei explicar então, resolvi explorar esse lado.

M2: Porque ano passado gostei de ajudar meus colegas com Física II, então resolvi expandir. Também foi por dinheiro porque esse ano não consegui assistência e meu gasto é muito alto, então preciso do dinheiro para ajudar.

M3: Porque gosto de ensinar.

M4: Para revisar a matéria para o ENEM e poder ajudar os alunos.

M5: Eu escolhi ser monitor pelo fato de gostar de ensinar e também por esse projeto ser remunerado.

M6: Porque quero passar para as pessoas a importância da dança para o corpo humano e como a atividade física é essencial para obter um bom desempenho na escola.

M7: Achei que seria interessante dividir minha experiência.

Percebe-se que os monitores explicaram segundo a vivência e a necessidade de cada um, sendo essa (necessidade) por querer aprender mais sobre uma disciplina ou até mesmo por motivo financeiro. Além disso, mais uma vez os monitores reforçam que a monitoria os auxilia na aprendizagem, inclusive o monitor de dança frisa que essa atividade auxilia na aprendizagem escolar. Nesse sentido, é interessante destacar que os monitores, apesar de não serem professores, preocupam-se com os estudantes monitorados e por isso, buscam traçar o melhor caminho para que esses estudantes alcancem o sucesso escolar.

7) Você é mais procurado(a) pelo estudante para conferir trabalho, esclarecer dúvidas, ou ajudá-lo(a) em uma dificuldade específica?

M1: Sou procurada por tudo, mas mais para dificuldade específica.

M2: Esclarecer dúvidas e resolver exercícios.

M3: Esclarecer dúvidas e ajudar com necessidades específicas.

M4: Ajudá-los em uma disciplina específica.

M5: Sou procurada, na maioria das vezes, para esclarecer dúvidas de alguma atividade e para ajudar em algum conteúdo específico.

M6: O horário das minhas aulas são segunda e sexta de uma as duas sendo que nelas trabalhamos a atividade.

M7: Para auxílio em algumas dificuldades.

Como se pode observar, o monitor está em constante aprendizagem, pois o monitorado ao procurá-lo, busca conhecimento sobre algum conteúdo didático ainda não aprendido e, diante dessa situação, haverá aprendizagem tanto para o monitor quanto para o estudante monitorado.

Observa-se ainda que a monitoria propicia mais um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos e assim ter sua aprendizagem mediada pelo monitor, que, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor, podendo receber novos textos, experimentos e realizar discussões, alicerçando, dessa forma, seus conhecimentos e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 357).

8) Aspectos positivos e negativos da monitoria.

M1: Negativos: Muitos alunos marcam e não comparecem.; Tem uma procura muito alta e acabo ficando sem tempo e muitas vezes não consigo atender todos. Positivos: Conheço os demais alunos da escola.; Estudo mais.; Relembro conteúdo antigo e reforço.; Recebo.

M2: Positivos: Relembrar matérias, dinheiro, socializar. Negativos: Tempo útil diminuído, pessoas que marcam e não comparecem, trabalho extra.

M3: Positivo: Fixação da matéria. Negativo: Estresse e aumento da carga horária.

M4: Positivos é aprender cada vez mais e negativo é que alguns alunos marcam e não comparecem.

M5: Positivos: Dar aulas.; Revisar conteúdos.; Aprendizagem com a dúvida dos alunos.; Conseguir fazer com que os alunos entendam a matéria. Negativos: Alunos, às vezes, não comparecem.; Marcar datas para monitoria próxima da avaliação.

M6: Positivo: Aprendo muito.; É prazeroso. Não vejo pontos negativos.

M7: Os pontos positivos são mensuráveis, mas o principal ponto negativo é o descaso e a falta de compromisso dos alunos.

É possível apreender nessas respostas que quase todos os monitores percebem a monitoria como um espaço de aprendizagem.

Isso significa reconhecer que, quando ensinamos também aprendemos, e a aprendizagem pela monitoria reconhece o sujeito autor do seu aprendizado e das experiências que, a partir da sua aspiração em transmitir o saber, relacionar-se com outras experiências (JERSIRA, 2018, p. 05).

Nesse sentido, é imprescindível que os monitores estejam atentos às diversidades em sala de aula, e, dessa forma, criem estratégias levando em conta as diferenças individuais dos estudantes monitorados.

O que se nota nos excertos é que os monitores “reclamam” dos monitorados não frequentarem as aulas e, quando participam, procuram somente as aulas de monitoria que estão próximas as épocas de provas. Além disso, um monitor reclama que não dá para dispensar uma atenção mais personalizada devido ao número de alunos na turma. Desse modo, nota-se que o monitor reflete sobre sua prática, bem como constrói novos conhecimentos com os alunos monitorados.

9) Como os alunos monitorados estão sendo avaliados?

M1: (não respondeu).

M2: Não há avaliação por minha parte, porque nem sequer há regularidade de pessoas. Praticamente toda semana há pessoas diferentes.

M3: Não são avaliados.

M4: Não estou avaliando.

M5: Os alunos que acompanham, com frequência, a monitoria estão tendo um rendimento muito bom e conseguiram entender a matéria mais claramente.

M6: Os alunos possuem um bom desempenho.

M7: A evolução de cada aluno é avaliada através dos exercícios propostos.

Nota-se nas falas dos monitores que alguns não compreendem ainda o que seria essa avaliação, porém outros relatam sobre a alternância dos monitorados que frequentam as aulas. Ademais, um monitor explicitou que os monitorados que participam das aulas têm melhorado seu rendimento acadêmico. Portanto, essas falas mostram que quando há acompanhamento das atividades, tanto dos monitores como dos estudantes monitorados, os resultados acadêmicos tendem a melhorar.

Considerações finais

Conclui-se que, a partir das ações da pesquisa “Monitoria: ensinar e aprender no Ensino Médio Integrado” obteve-se êxito nos objetivos propostos. Os resultados demonstram que a monitoria nesse Instituto tem atendido os estudantes que a ela tem procurado, apesar de que muitos procuram a monitoria no período de provas ou trabalhos avaliativos. Além disso, a monitoria proporcionou aos monitores vivenciar o processo ensino-aprendizagem, bem como incentivou o interesse pela docência. Não por menos, fez com que houvesse uma maior aproximação e interação entre docente e discente, além das reflexões sobre a prática pedagógica.

Tais fatos são demonstrados nas entrevistas com os monitores, nas quais fica claro como eles auxiliam no processo ensino-aprendizagem dos estudantes monitorados. Apesar da pouca ou nenhuma experiência no ensino, os monitores despertam e reforçam a vocação de ser professor, além de exercerem um trabalho colaborativo e um engajamento com a disciplina que monitora.

Portanto, a monitoria nesse Instituto é mais uma atividade a serviço do estudante, pois proporciona a redução da reprovação, evasão. Pode até mesmo aumentar a motivação dos monitorados, uma vez que, o monitor esclarece dúvidas dos estudantes de determinada disciplina, auxilia o professor orientador, proporcionando assim, a melhoria do ensino.

Enfim, apesar da monitoria nesse Instituto estar ajudando os estudantes que a ela têm frequentado, no entanto, ainda precisa ser divulgada aos estudantes da escola, uma vez que ela auxilia tanto o monitor quanto ao estudante monitorado. Em relação aos professores, a monitoria faz com que haja maior aproximação e interação com os discentes, bem como a reflexão de saberes voltados para a prática pedagógica.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Alan Pedrosa Viegas de; BRUNO, Roberta Xavier; ABRANCHES, Maria Alice. Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem. *Revista Científica da FAMINAS*, 2010.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. [Monitoria](#): uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. Acesso em: 05 jun. 2018.

JERSIRA, Poletto. [A importância da monitoria estudantil para o processo de aprendizagem no ensino de Matemática](#). *Revista Scientific Magazine*. Acesso em: 05 jun. 2018.

CUNHA JR, Fernando Rezende da. [Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino aprendizagem no Ensino Médio](#). (Dissertação) Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP. São Paulo, 2009.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. [Programa de monitores para o ensino superior](#). *Estudos de Psicologia I*, Campinas, v. 27, n.3, 2010.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. [Afetividade: caminho para aprendizagem](#). *Revista Alcance: revista eletrônica de EAD da UNIRIO*, Ed. 01, 2010.

IFMG CAMPUS SABARÁ. [Edital N° 003 de 05 de março de 2018](#). Dispõe sobre o Processo Seletivo do ano letivo de 2018 para o Programa de Monitoria do IFMG *campus* Sabará. Acesso em: 05 jun. 2018.